

que se afeiçoaram durante a existência física.

Lembrá-los sem aflição, abençoá-los em pensamento, sem constrangê-los a manifestações provocadas que apenas lhes desfigurariam a palavra ou a presença.

A pouco e pouco, em resposta às afetuosas aspirações que recolhem, êles mesmos encontrarão o caminho para trazerem espontaneamente a mensagem de ternura e reconforto aos corações que os recordam.

O pronunciamento do amor parece flor da alma e tôda flor pede confiança e serenidade para desabrochar plenamente.

CORPO FÍSICO

Alguns daqueles que abordam a luz renovadora dos princípios espíritas, deslumbram-se diante das perspectivas do Universo, enternecem-se com as revelações da imortalidade, capacitam-se da grandeza da vida e, quase sem perceber, se alheiam do corpo físico que lhes serve de bendito instrumento ao desempenho de valiosos encargos na estância terrestre. Há mesmo quem chegue a desprezá-lo, no pres-

suposto de que semelhante comportamento lhes abrevia o trabalho de burilamento moral.

Simples ilusão dos que se ausentam da lógica que orienta os processos da natureza.

Antes que o pão abrihante a mesa, o trigo que lhe deu forma passou pelo claustro materno da terra benfazeja, a fim de constituir-se.

No mesmo sentido, que adiantaria ao aluno de letras primárias freqüentar a universidade, claramente sem bases para assimilar as lições dos cursos superiores?

A cela física, na escola do Planêta, é a carteira de estudo ou o cubículo de reificação que nos patrocina o progresso. Abençoá-la, conservá-la, auxiliá-la e preservá-la, através de hábitos baseados em equilíbrio e retidão, nos quais os recursos da existência sejam usados sem excessos, é simples dever.

Geralmente, muitos de nós sòmente nos apercebemos da preciosidade de uma bênção depois que essa mesma bênção nos escapa das mãos.

É assim que, muito comumente, apenas quando

caímos na enfermidade irreversível ou após ultrapassar as fronteiras da desencarnação é que atribuímos ao corpo físico a importância de que êle se reveste.

Não esperes o sofrimento para bendizer a felicidade perdida.

Trabalha, realiza, procura o bem e aperfeiçoa-te agora.

É pelo corpo físico que entesouramos experiências de subido valor para a eternidade.

Ampara teu corpo para que teu corpo te ampare. Se robusto, não lhe dissipares em vão as energias e agra-

dece-lhe o equilíbrio de que desfrutas. Se doente ou mutilado, defeituoso ou inibido, agradece-lhe o ensejo de reajuste.

Teu corpo é o livro em que aprendes na escola da vida. Não lhe fujas ao apoio do trabalho, nem à luz da lição.